

O USO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO MULTIMODAL EM SALA DE AULA: TRABALHANDO A ARGUMENTAÇÃO E A MULTIMODALIDADE NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Zacarias Oliveira Neri (UFPI)

zacariasneri@ufpi.edu.br

Raíssa Martins Brito (UFPI)

ufpi.raissamartins@gmail.com

RESUMO: Trabalhar a argumentação, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, é um desafio comum para muitos docentes da educação básica. Nesse contexto, apesar de essa habilidade estar inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são muitos os alunos que enfrentam dificuldades ao estudarem gêneros que envolvem a manifestação de posicionamentos críticos associados à multimodalidade devido ao fato de muitos professores não explorarem de forma ampla a multimodalidade e os multiletramentos, já que são práticas por vezes desconhecidas para muitos docentes, os quais não têm o suporte necessário no que concerne à formação nessas áreas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é propor um modelo de sequência didática que aborde a produção de um artigo de opinião digital para o 9º ano do ensino fundamental, sob uma perspectiva multissemiótica. A elaboração dessa proposta foi baseada em Brasil (2018), Ribeiro (2021), Ribeiro e Vecchio (2020), Rojo (2015), Severino (2013), entre outros. O trabalho seguiu uma metodologia baseada em uma proposta-ação, com perspectiva de ação interventiva sob as aulas de língua portuguesa nessa série final do ensino fundamental. Após planejar os passos da sequência didática, os quais foram baseados nas discussões dos autores mencionados, é importante frisar a necessidade de explorar as diversas ferramentas de trabalho que surgem à medida que os gêneros emergentes ganham espaço na sociedade, haja vista que eles oferecem oportunidades aos alunos de estudarem um conteúdo presente na rotina deles por meio de ferramentas tecnológicas. Além disso, a presente proposta é uma possibilidade de trabalhar o posicionamento crítico dos estudantes a partir de novas metodologias, de modo mais dinâmico, significativo e produtivo, com o propósito de desenvolver atividades inovadoras associadas ao contexto digital, bem como proporcionar a ampliação da argumentação de maneira versátil e multifacetada aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo de opinião digital. Sequência didática. Argumentação. Multimodalidade.

1 INTRODUÇÃO

No percurso dos estudos linguísticos, definições diversas de linguagem surgiram, dentre as quais Travaglia (1997) enumera em três possibilidades: (1) linguagem como expressão do pensamento, (2) linguagem como instrumento de

comunicação e (3) linguagem como forma ou processo de interação. Essas concepções de linguagem foram mudando conforme a evolução dos estudos linguísticos desenvolvidos, e, hoje, associar linguagem à interação humana e comunicativa é a principal intenção no trabalho com a língua em sala de aula na disciplina de língua portuguesa, visto que o próprio autor considera usuários e/ou interlocutores como sujeitos que ocupam lugares sociais e que participam desses espaços de modo dinâmico.

Nesse sentido, percebendo que a linguagem e seus conceitos evoluíram de acordo com as inovações dos estudos linguísticos e das mudanças sociais – a pedagogia dos multiletramentos, a internet e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, são prova disso –, é importante trazer à baila a multimodalidade também como estudo que passou por intensas transformações e novos alcances. O termo “multimodal” é novo partindo de critérios teóricos, pois na prática a multimodalidade sempre existiu, tendo em vista que todo texto é multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 1998), principalmente ao analisar aspectos estruturais da produção de textos¹, organização de escrita² e, até mesmo, charges e tirinhas³.

Os professores de língua portuguesa já têm se apropriado de estratégias específicas para aprofundar o trabalho com a multimodalidade, no entanto a eficiência, anteriormente, não costumava ser a mesma, porque muitos professores acreditam que trabalham com a multimodalidade em sala, mas, geralmente, é um trabalho pouco eficiente, vazio e reduzido a recursos escassos. Diante disso, a BNCC (BRASIL, 2018) foi criada e tem sido aplicada como proposta para a evolução da educação brasileira, e em sua competência geral nº 5⁴ há o direcionamento para o trabalho com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) – uma oportunidade de aproximar ainda mais o trabalho com a linguagem na sala de aula com propostas multimodais da realidade, utilizando, agora, o ambiente digital. A dificuldade da escola está muitas vezes em associar a sala de aula a esse ambiente,

¹ Quando se pensa em organizar tópicos de texto e títulos de forma diferenciada para uma melhor especificação, por exemplo.

² Notas de rodapé em livros são exemplos claros de uma esquematização de ideias enumeradas.

³ Fiéis representantes da união de elementos verbais, visuais e verbo-visuais.

⁴ Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

que, por coincidência, se faz onipresente na vida dos estudantes, principalmente pela convivência cotidiana com aparelhos digitais.

Não é apenas o trabalho com a multimodalidade que tem chamado a atenção dos docentes, mas também a forma como a argumentação é desenvolvida na escola, bem como as estratégias utilizadas para que os alunos saibam se posicionar de maneira crítica em sala de aula. A postura argumentativa é um desafio natural, todavia esse contexto desafiador persiste ainda mais quando se pensa no ensino fundamental. Argumentar, para Koch e Elias (2021), é uma atividade pertencente à humanidade, por se fazer presente no cotidiano dos indivíduos, é “o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais” (KOCH; ELIAS, 2021, p. 24).

Compreendendo essas exigências, é imperioso reconhecer que existem gêneros textuais que se dedicam, especificamente, à construção de posicionamentos críticos por meio de argumentos, como é o caso do artigo de opinião. Porém, diante de uma época focada nos gêneros em rede (ROJO; BARBOSA, 2015), é importante destacar o artigo de opinião digital como um gênero que amplia a recorrência de multissemióses, uma vez que a produção textual na esfera digital ganha novas dimensões. Assim, alguns empecilhos se estabelecem: argumentar durante a produção de um gênero digital por meio da apropriação de ferramentas tecnológicas no 9º ano do ensino fundamental.

Dessa maneira, reconhecendo a legitimidade que o gênero artigo de opinião oferece para o desenvolvimento da argumentação pessoal e percebendo a carência e necessidade da convivência com a multimodalidade, especificamente no ambiente digital, que as salas de aula possuem, este artigo se dedica ao trabalho com o gênero artigo de opinião digital – uma estratégia que visa unir argumentação e multimodalidade no 9º ano do ensino fundamental com enfoque na utilização de TDICs.

Os objetivos desta pesquisa se dividem em objetivos geral e específicos. O objetivo geral é propor um modelo de sequência didática que aborde a produção de um artigo de opinião digital para o 9º ano do ensino fundamental, sob uma perspectiva multissemiótica. Como objetivos específicos, propõe-se trabalhar a argumentação por meio de gêneros digitais e TDICs, reconhecer a emergência de

incluir essas TDICs em sala de aula e relacionar a argumentação ao gênero artigo de opinião digital.

Assim, a principal intenção desta proposta é mostrar uma possível estratégia para desenvolver a argumentação de estudantes dos anos finais do ensino fundamental por meio do uso de TDICs, com o aprofundamento de um gênero textual não muito familiarizado no contexto escolar em plataformas digitais. Vale ressaltar que esse trabalho é fruto de uma atividade avaliativa da disciplina “Linguística do Texto/Discurso” do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí, desenvolvida no período letivo 2021.2, com a intenção de analisar as estratégias utilizadas pelos alunos de graduação para aplicar as TDICs no ensino de língua portuguesa.

2 ARGUMENTAÇÃO E MULTIMODALIDADE: ALIADAS OU DISSOCIADAS?

Inicialmente, é imperioso estabelecer ligações entre elementos indispensáveis para a associação entre argumentação e multimodalidade, porque a intenção é mostrar a interligação entre as duas áreas – uma relação de aliança. Para isso, uniremos escrita, argumentação, multimodalidade, gêneros digitais e BNCC, dentro de uma concepção contemporânea de linguagem.

A escola, na atualidade, conforme Marcuschi (2010), deve trabalhar com a produção textual levando o aluno a práticas plurais, culturalmente sensíveis e significativas à formação de cidadãos críticos e protagonistas nos diversos espaços sociais. Nessa perspectiva, o artigo de opinião digital não só oportuniza essa reflexão crítica mencionada pela autora como também garante a manifestação de diferentes semioses no processo de produção, o que legitima a multimodalidade em um jogo de elementos variados – cores, desenhos, fontes, imagens, sons, design, layout, movimentações etc. (RIBEIRO, 2021).

Koch e Elias (2021) consideram a escrita com foco na interação, pois o sentido dessa ação se concentra no processo de realização. Interagir promove, portanto, uma integração entre a vivência na sociedade e a formação crítica humana, integração esta que deve partir da escola no desenvolvimento do trabalho com a língua. Tal interação também ocorre nos espaços virtuais, onde sujeitos, o tempo inteiro, desenvolvem a escrita na construção de layouts, escrita colaborativa, chat em grupo, redes sociais, e-mails, produções científicas etc.

Durante o desenvolvimento da escrita em sala de aula, a argumentação está envolvida na produção de alguns gêneros textuais, e para escrever é indispensável ter domínio argumentativo. Marquesi, Elias e Cabral (2017, p. 24) apresentam a ideia de sequência argumentativa⁵ e mostram dois movimentos dentre os quais ela pode ser realizada – para demonstrar e/ou justificar uma tese e refutar outras teses ou argumentos diversos. No gênero artigo de opinião digital essa premissa de trabalho com teses é a principal intenção, ou seja, o gênero materializa a proposta teórica dos autores.

O grande questionamento que se constata ao falar de artigo de opinião “digital” é, exatamente, o que viria a ser o “digital” que acompanha o gênero. Antes de delimitar o gênero em si, é essencial perceber como o universo digital ampliou as fronteiras de diversos gêneros. Nesse contexto, convém observar como a multimodalidade interfere nesses aspectos – a questão não é dizer que apenas textos “digitais” podem ser considerados “multimodais”, isso seria um equívoco, pois há muito tempo elementos extralinguísticos (visuais, verbo-visuais e imagéticos) acompanham gêneros, um exemplo disso é a discussão proposta por Carmelino et al. (2017) ao fazer um panorama de gêneros que envolvem aspectos multimodais não necessariamente digitais – tira cômica, charge, anúncio publicitário, cordel etc., isto é, o digital, na verdade, promove uma mesclagem entre modalidades.

A problematização, muitas vezes, surge pela necessidade imprecisa de querer separar elementos para cada produção textual (o que é verbal não pode ser imagético; o que é físico não pode ser digital etc.). As demandas sociais promovem interligações entre gêneros, Marcuschi (2002) até mesmo destaca a recorrência natural da intergenericidade textual, assim como a da heterogeneidade tipológica. Um exemplo pode ser a notícia e o anúncio publicitário – os quais contemplam tipologia expositiva e injuntiva, respectivamente.

Logo, o artigo de opinião é um texto multimodal da mesma forma que o artigo de opinião digital, a grande diferença está no suporte de veiculação, na ampliação e/ou variabilidade de elementos multissemióticos e no processo de produção do gênero, que ocorre de maneira diferenciada do artigo de opinião redigido em uma

⁵ “Se define por ser uma situação textual na qual um segmento de um texto constitui um argumento a favor de outro segmento do mesmo texto. Esse segmento pode ser uma oração, um período ou uma sequência de enunciados” (MARQUESI; ELIAS; CABRAL, 2017, p. 24).

folha de papel. Alves Filho et al. (2017, p. 167) define a novidade trazida pelos gêneros digitais com mais clareza, ao mostrar a flexibilização presente neles:

Parece-nos que uma das novidades é o fato de que, em função das *affordances* do meio digital, ou seja, do conjunto de recursos disponíveis para uso nesse ambiente, o autor de um texto pode sugerir uma quantidade potencialmente maior de links entre textos. Ou seja, os hipertextos mentais e cognitivos, que sempre nos acompanharam nos processos de leitura, agora se transformaram numa tecnologia facilmente operacionável [...].

É nessa ampliação de links e conexões existente nesses gêneros mencionados que se pode enxergar a grande diferença investigada. Buscar significação é a maior intenção do leitor⁶, e nessa procura tem-se a grande revelação do papel da multimodalidade – todos os elementos presentes no texto contribuem para a significação (KRESS, 2001, p. 28 In. RIBEIRO, 2021, p. 26), portanto não podem ser eliminados ou desprezados.

Ribeiro (2018, p. 83) dedica-se à discussão do poder semiótico afirmando que ele “é o nosso poder de lidar com signos, produzir sentido, manejar linguagens, mais que apenas palavras, inclusive, tanto para ler quanto para escrever”. Nesse sentido, pensar no artigo de opinião digital é oferecer aos alunos a oportunidade de colocar em prática as suas próprias “orquestrações de linguagem”, como a autora coloca. Dessa maneira, a preocupação maior se concentra na forma como as pessoas enxergam o “escrever hoje”, que representa um manejo gigantesco de ferramentas para ampliar modos de se expressar (RIBEIRO, 2018, p. 97).

Contudo, essa “orquestração de linguagem” só será possível a partir da quebra de restrições, as quais ainda existem no contexto escolar (TANZI NETO et al., 2013). Muitas escolas ainda estão distantes de uma pedagogia dos multiletramentos – um trabalho que investe em letramentos múltiplos, advindos, principalmente, da utilização de recursos multimodais no fazer pedagógico, um exemplo seria trabalhar o gênero correio eletrônico (e-mail) apresentando plataformas que realizam esse trabalho e colocando a turma para praticar o envio das mensagens. Isso dificulta a inclusão do universo digital como rotina, bem como a legitimação das práticas da BNCC:

(EM13LP45): Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias,

⁶ Somos constantes caçadores de sentido, conforme afirma Bakhtin (2002).

fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, **artigos de opinião**, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros (BRASIL, 2018, p. 522).

A proposta deste trabalho, de associar argumentação e multimodalidade no 9º ano do ensino fundamental através do gênero artigo de opinião digital, pode ser realizada como estratégia de reconstruir o ensino e de romper limites impostos por concepções de linguagem que não enxergam no digital possibilidades para a efetivação do trabalho com a língua portuguesa na contemporaneidade. Escolher alternativas como esta significa abandonar metodologias que não fazem mais sentido, tendo em vista a imersão da sociedade na tecnologia, e, conseqüentemente, abandonar ideais de linguagem que não se enquadram na realidade atual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é baseada em uma pesquisa-ação, seguindo uma ação interventiva. Para Severino (2013, p. 104-105), esse tipo de proposta, “além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada”. Nessa perspectiva, essa investigação pauta-se na reunião de elementos que se associam, e, pela interligação deles, percebemos os efeitos positivos que podem surgir a partir da aplicabilidade da teoria visualizada.

Baseando-se na BNCC e com a intenção de propor uma alternativa para trabalhar a argumentação no gênero artigo de opinião digital associada ao trabalho mais amplo com a multimodalidade (maior aplicação de multissemióticas), será apresentado um plano de aula como parte de uma sequência didática mensal com o tema “argumentação crítica”, na tentativa de intervir na realidade do ensino de língua portuguesa (SEVERINO, 2013). Lembramos que o foco da proposta será a produção de um artigo de opinião digital no 9º ano do ensino fundamental.

4 ANÁLISE DE DADOS

O plano de aula consistirá em dois tempos de aula, com duração de 45 minutos cada. É imprescindível destacar, ainda, que existem as atividades posteriores à sequência didática, haja vista que o plano de aula em questão é apenas parte do planejamento para se trabalhar o artigo de opinião digital. Essa proposta visa, também, ampliar as possibilidades de trabalho com as tecnologias digitais, sendo uma sugestão alternativa para o fazer docente.

ASSUNTO	Argumentação crítica Gênero: Artigo de opinião digital Tema de produção do gênero: A situação atual da educação brasileira
SÉRIE	9º Ano do ensino fundamental
OBJETIVOS	Geral: - Compreender a produção de um artigo de opinião digital e a sua relação com a argumentação crítica. Específicos: - Reconhecer a intenção do artigo de opinião digital e suas características; - Identificar argumentações críticas no gênero em destaque; - Analisar a forma como a argumentação crítica se apresenta no artigo de opinião digital e no clipe apresentado em sala de aula; - Relacionar áreas do conhecimento durante o debate em sala de aula sobre a educação e durante a produção individual do artigo de opinião

	digital.
CONTEÚDOS ABORDADOS	Gênero artigo de opinião digital e, dentro do gênero, a verificação da argumentação e do aspecto crítico; características do gênero; contexto de produção e sua construção e uma possível temática a ser trabalhada em um artigo de opinião digital.
HABILIDADE DA BNCC	<p>Competência Geral nº 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p>

RECURSOS DIDÁTICOS	Apresentação de slides, vídeo, internet, imagens, Canva, Google Drive, computador, caixa de som e datashow.
DURAÇÃO	90 minutos
PROCEDIMENTOS	<p>1º PASSO: Iniciar a aula com uma discussão sobre argumentação, explorando os conhecimentos prévios dos alunos. Nessa discussão, o professor faz uma associação entre argumentação e criticidade. Os alunos, em seguida, vão olhar uma imagem e apontar argumentos/posicionamentos críticos a respeito dela. Para isso, serão destinados 15 minutos.</p> <p>Link: https://www.bandab.com.br/fique-sabendo/inovacao-e-sustentabilidade/cidades-cada-vez-mais-sujas/</p> <p>2º PASSO: Logo após, perguntar à turma se no mundo digital é fácil encontrar a argumentação crítica. Pedir que os alunos digam onde é possível encontrar essa argumentação. Esperamos que os alunos mencionem sites e redes sociais, pois essa seria uma boa (e esperada) resposta. Com isso, será introduzido o gênero artigo de opinião digital na aula. Para esse passo, serão necessários 10 minutos.</p> <p>3º PASSO: Depois de introduzir o gênero, é hora de mostrar a intenção dele e suas características, para familiarizar os alunos. O professor também deve explicar que esse gênero pode envolver várias vertentes (políticas, econômicas, sociais, culturais e científicas). Em seguida, mostrar um</p>

artigo de opinião digital no slide e identificar as características junto com os alunos, para que percebam a construção na prática. Serão destinados 30 minutos para essa etapa.

Link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/04/a-democracia-e-de-nossa-natureza.shtml>

4º PASSO: Depois, passar para a turma o clipe “Estudo errado”, de Gabriel Pensador. Após o clipe, pedir a opinião da turma. Esse vídeo é antigo? O problema ainda é atual? Por quê? Quem é o culpado? Gerar uma discussão sobre a educação atual, incentivando a elaboração de argumentos e a percepção crítica do problema, bem como a associação dos argumentos às variadas áreas do conhecimento que envolvem o impasse observado (ligações com a história, a geografia, a filosofia, a sociologia etc.). Isso será feito em 20 minutos.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=oKEAh448nSk&feature=youtu.be>

5º PASSO: Após a reflexão do clipe, pedir que façam em casa um artigo de opinião digital sobre **a situação atual da educação brasileira**, seguindo as características vistas em aula, sem esquecer do foco nas multissemoses e na exploração das áreas do conhecimento. O texto deverá ser elaborado no Canva, respeitando todos os critérios estudados. Por fim, os alunos devem adicionar o trabalho na pasta do Google

	Drive da turma. Essa explicação da atividade durará 15 minutos, pois serão apresentados aos alunos os caminhos para inserir a atividade no Canva e no Drive.
AVALIAÇÃO	Participação na aula (exploração dos conhecimentos prévios, introdução inicial sobre o artigo de opinião digital, identificação das características do gênero estudado e discussão sobre as questões apontadas no clipe), bem como a produção do artigo de opinião digital.

É importante evidenciar que este trabalho apresenta uma das etapas de produção em sala. Após isso, serão realizadas a correção do texto, reescrita e conclusão da sequência para completar o planejamento mensal com o gênero em destaque. Em uma descrição mais específica, todas essas etapas seriam apresentadas, visto que uma proposta didática não se sustenta sem um circuito com finalização. Devido à limitação da apresentação de trabalho no evento, a proposta foi apresentada com apenas uma de suas etapas.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Para apresentar uma síntese do trabalho realizado, foi composto um mapa mental que representa aspectos alcançados com a aplicação da sequência didática em sala de aula. Essa estratégia oferece a possibilidade de inserir inovações no ensino sem deixar de trabalhar a essência dos conhecimentos. A leitura deve ser feita iniciando do canto superior esquerdo, no sentido horário.



Fonte: Elaborado pelos autores

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a proposta apresentada é uma possibilidade de trabalhar o posicionamento crítico dos estudantes do 9º ano a partir de novas metodologias, de modo mais dinâmico, significativo e produtivo, com o propósito de desenvolver atividades inovadoras associadas ao contexto digital, bem como proporcionar a ampliação da argumentação de maneira versátil e multifacetada aos alunos na contemporaneidade.

A oportunidade de aplicação desse trabalho promoverá uma postura de ensino motivadora e distante daquilo que costuma acontecer na rotina escolar. Além disso, a atividade proposta sugere uma forma de os docentes analisarem as metodologias adotadas ao trabalharem questões como argumentação, gêneros digitais e uso de TDICs em sala de aula. Essa interligação de habilidades vem com a intenção de romper modelos arcaicos e improdutivos em uma sociedade que tem sido cada vez mais multiversa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. 1ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2ª ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística textual e ensino.** São Paulo: Contexto, 2017.

RIBEIRO, A. E. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2021.

RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. (org.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.